



19 de fevereiro de 2024
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Janeiro de 2024

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO AUMENTOU E PREÇOS NO CONSUMIDOR ACELERARAM

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 0,1% em termos homólogos no 4º trimestre de 2023 (variação nula no 3º trimestre) e apresentou uma variação nula em cadeia (-0,1% no 3º trimestre). No conjunto do ano 2023, o PIB aumentou 0,5% na AE, após ter aumentado 3,4% em 2022.

Em Portugal, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 2,2% no 4º trimestre de 2023 (1,9% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 0,8% (diminuição de 0,2% no trimestre anterior). No conjunto do ano 2023, o PIB português aumentou 2,3% em volume, após o aumento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987.

O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de -4,3% em janeiro (-4,5% em dezembro), apresentando uma taxa negativa pelo décimo mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com uma taxa de -9,9%. Excluindo a componente energética, este índice atingiu em janeiro uma variação homóloga de -2,8% (-2,1% em novembro e dezembro), enquanto o índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 1,4% (1,8% no mês anterior). Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) acelerou para 2,3% em janeiro, taxa superior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

Os indicadores de curto prazo, disponíveis para dezembro, revelam uma aceleração real na construção e uma diminuição na indústria e nos serviços. O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou entre novembro e janeiro. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica aumentou de forma menos intensa em dezembro, tendo o indicador de consumo privado acelerado e o indicador de investimento apresentado uma diminuição em termos homólogos.

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 4º trimestre de 2023, a taxa de desemprego fixou-se em 6,6%, superior em 0,5 p.p. à taxa observada no 3º trimestre e idêntica à registada no período homólogo de 2022. O número de desempregados aumentou 3,0% em termos homólogos (variação de 4,4% no 3º trimestre). A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,6%, um aumento de 0,3 p.p. face ao valor registado no 3º trimestre, e abrangendo 636,8 mil pessoas (620,9 mil no trimestre anterior). O emprego total apresentou um crescimento homólogo de 1,6% e uma diminuição de 0,7% face ao trimestre anterior (variação homóloga de 2,2% no 3º trimestre). A população ativa cresceu 1,7% em termos homólogos.

No conjunto do ano 2023, as remunerações médias total e regular por trabalhador aumentaram ambas 6,6% e deflacionadas pelo IPC, aumentaram 4,0% e 4,2%, respetivamente.

¹Relatório baseado na informação disponível até 16 de fevereiro de 2024.



Enquadramento Externo

De acordo com as estimativas rápidas divulgadas pelo Eurostat para o 4º trimestre de 2023, o PIB em volume aumentou, em termos homólogos, 0,1% na AE e 0,3% na União Europeia (UE), após ter estabilizado no trimestre anterior em ambas as áreas. Entre as principais economias da UE, o PIB aumentou, em termos homólogos, 2,0% em Espanha, 0,7% em França e 0,5% em Itália e diminuiu 0,2% na Alemanha. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB estabilizou na AE e aumentou 0,1% na UE, após ter diminuído 0,1% no 3º trimestre em ambas as áreas. No conjunto do ano 2023, o PIB registou uma variação anual de 0,5% em ambas as áreas (3,4% em 2022). No Reino Unido, o PIB diminuiu 0,2% em termos homólogos e 0,3% em cadeia, registando, no conjunto do ano 2023, um crescimento de 0,1% (4,3% em 2022). Nos EUA, o PIB aumentou, no 4º trimestre, 3,1% em termos homólogos e 0,8% em cadeia, tendo registado uma variação anual de 2,5% em 2023 (1,9% no ano anterior).

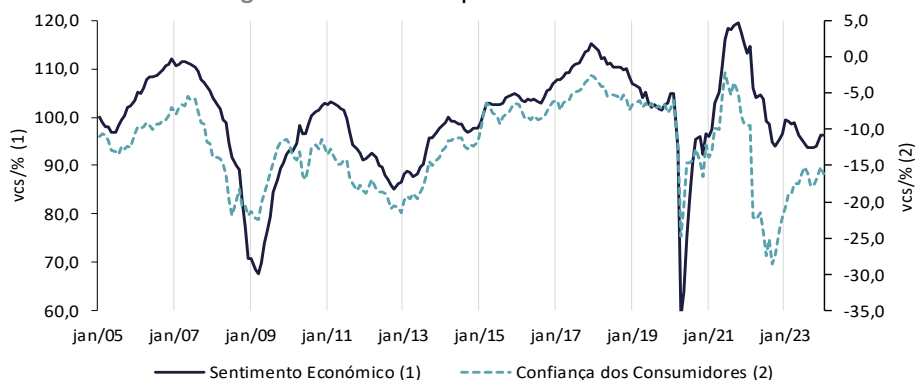
Tabela 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	Variação homóloga (%)				Variação em cadeia (%)			
	2023				2023			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
AE 20	1,3	0,6	0,0	0,1	0,1	0,1	-0,1	0,0
UE 27	1,1	0,5	0,0	0,3	0,1	0,1	-0,1	0,1
Alemanha	-0,1	0,1	-0,3	-0,2	0,1	0,0	0,0	-0,3
Bélgica	1,7	1,3	1,4	1,6	0,4	0,3	0,4	0,4
Espanha	4,1	2,0	1,9	2,0	0,5	0,5	0,4	0,6
França	0,9	1,2	0,6	0,7	0,0	0,7	0,0	0,0
Itália	2,1	0,3	0,1	0,5	0,6	-0,3	0,1	0,2
Portugal	2,5	2,6	1,9	2,2	1,5	0,1	-0,2	0,8
Reino Unido	0,3	0,3	0,2	-0,2	0,2	0,0	-0,1	-0,3
EUA	1,7	2,4	2,9	3,1	0,6	0,5	1,2	0,8

Fonte: Eurostat, 14/02/2024

O indicador de sentimento económico da Área Euro (AE) manteve-se praticamente inalterado em janeiro, verificando-se uma diminuição do indicador de confiança dos consumidores e nos setores da construção e do comércio a retalho, enquanto os níveis de confiança aumentaram nos setores dos serviços e da indústria.

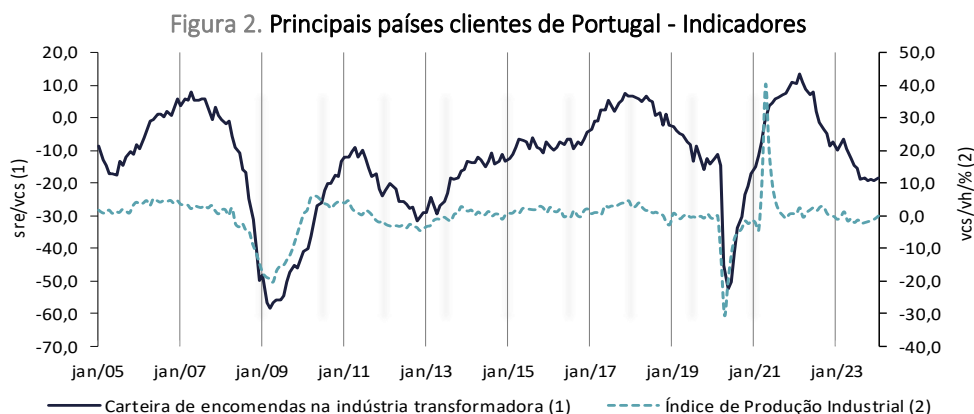
Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu ligeiramente em janeiro, permanecendo relativamente estável no mesmo patamar desde setembro de 2023. Em dezembro, o índice de produção industrial (IPI) dos

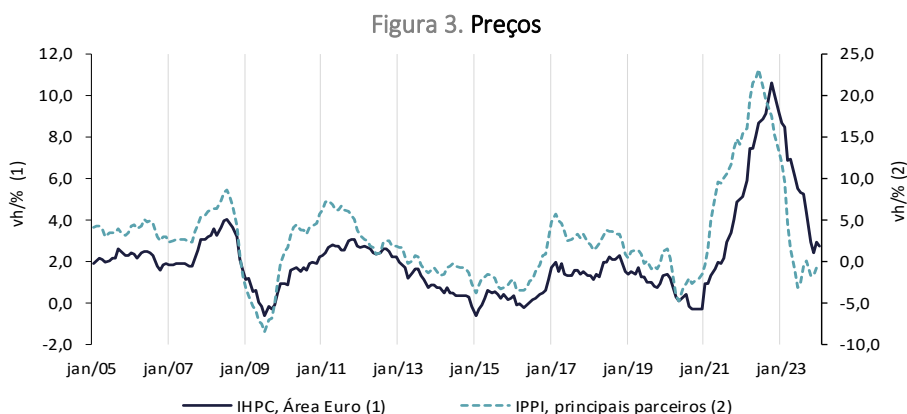


principais países clientes registou uma variação homóloga de -0,9% e uma variação em cadeia de 0,5% (taxas de 1,4% e 0,3% em novembro, respetivamente). No conjunto do ano 2023, o IPI apresentou uma variação média anual de -1,2%, após um crescimento de 1,3% em 2022.



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE registou uma variação homóloga de 2,8% em janeiro, taxa inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC passou de uma variação homóloga de 3,9% em dezembro para 3,6%.

Em dezembro, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu 0,6% em relação ao mês anterior e 0,7% face ao mesmo período de 2022 (variações de -0,7% e -1,7% em novembro, respetivamente). Em termos anuais, o IPPI passou de uma variação média de 18,5% em 2022 para 1,2% em 2023.



Após ter diminuído entre outubro e dezembro, o preço médio do petróleo (Brent) aumentou 3,2% em janeiro, para se situar em 73,5 euros por barril, um valor 4,1% inferior ao observado no período homólogo de 2023.

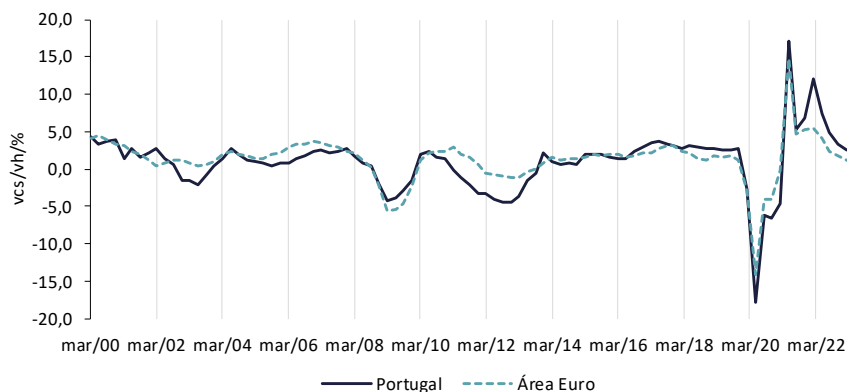


Atividade Económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,2% no 4º trimestre de 2023 (1,9% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se elevado no 4º trimestre, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou a positivo, tendo as exportações de bens e serviços em volume apresentado um crescimento mais intenso que as importações.

Comparando com o 3º trimestre de 2023, o PIB aumentou 0,8% em volume (diminuição em cadeia de 0,2% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB aumentou no 4º trimestre, refletindo o comportamento do consumo privado, enquanto o contributo da procura externa líquida foi menos negativo.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume

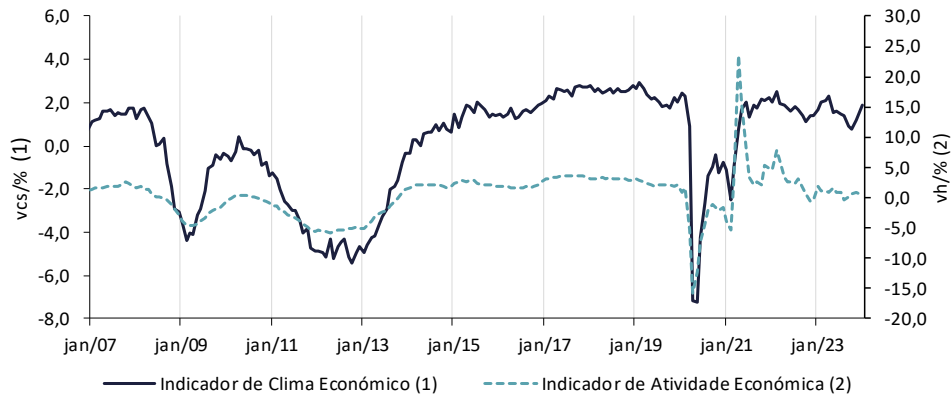


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para dezembro, apontam, em termos homólogos, para uma aceleração em volume da construção e para diminuições na indústria e nos serviços.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou entre setembro e dezembro, de forma menos intensa no último mês, após ter diminuído em termos homólogos em agosto. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou entre novembro e janeiro, após ter diminuído entre julho e outubro.



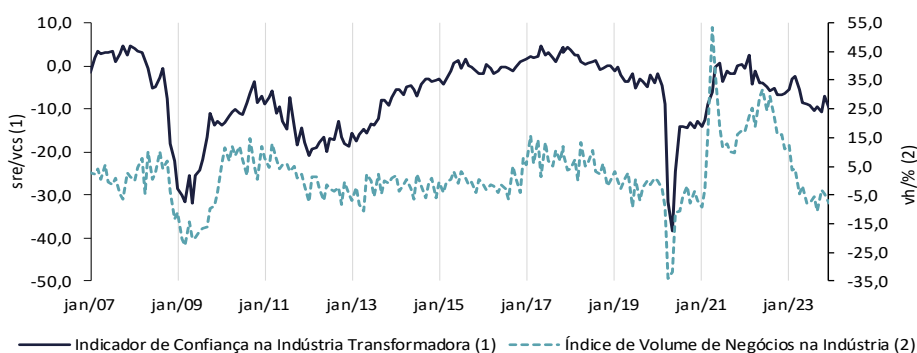
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em dezembro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -5,0%, após ter diminuído 1,1% no mês anterior. Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi -3,1% (-2,9% no mês precedente). No 4º trimestre de 2023, o IPI apresentou uma diminuição de 2,5% face ao trimestre homólogo (-4,6% no terceiro trimestre). Em 2023, o índice diminuiu 2,8%, tendo aumentado 0,3% em 2022.

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 7,9% em dezembro (variação de -4,9% no mês anterior). Esta redução estará influenciada pela existência de menos dois dias úteis em dezembro de 2023 quando comparado com o período homólogo. Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria registaram uma redução de 7,5% (variação de -5,2% em novembro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -3,1% e -14,9%, respetivamente (-0,2% e -11,0%, no mês anterior). No 4º trimestre de 2023, as vendas na indústria contraíram 5,3% (variação de -8,1% no trimestre precedente). Em 2023, verificou-se uma contração de 3,1% (aumento de 21,7% em 2022).

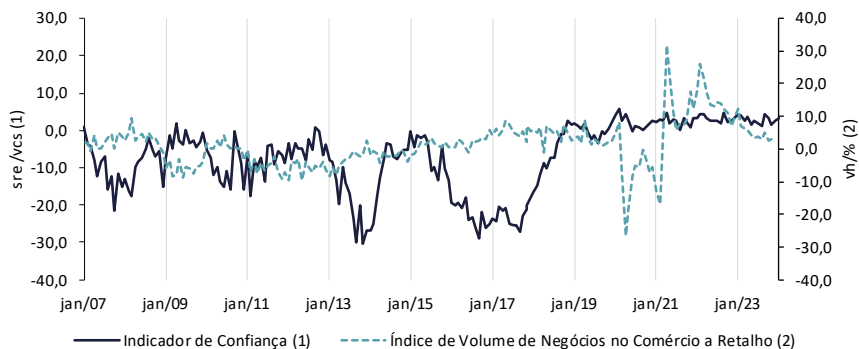
Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



O índice de volume de negócios nos serviços apresentou uma variação homóloga de -3,9% em dezembro (variação de 0,4% no mês anterior). O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 1,0% em dezembro (1,1% no mês anterior). A evolução do índice agregado resultou de dinâmicas distintas dos dois agrupamentos, verificando-se uma desaceleração do índice relativo aos produtos alimentares (passou de um aumento de 2,5% em novembro para uma variação nula) e uma aceleração nos produtos não alimentares (variações de 0,2% e 1,6% nos últimos dois meses). No 4º trimestre de 2023, o índice agregado aumentou 0,7% em termos homólogos (0,6% no trimestre anterior). No conjunto do ano 2023, o índice aumentou 1,1% (5,4% em 2022).

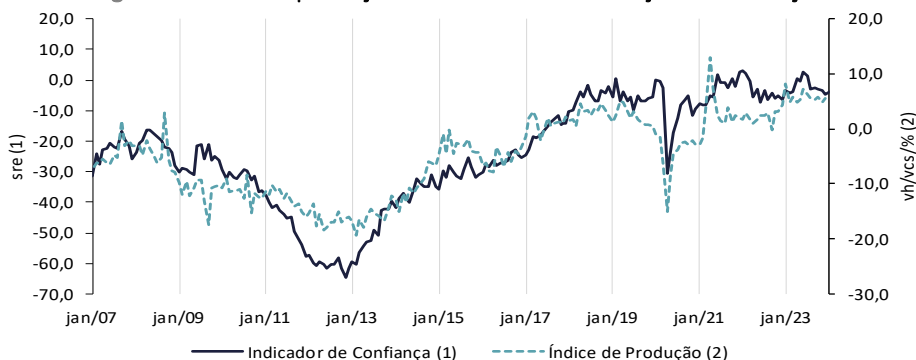


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança no Comércio a Retalho



O índice de produção na construção acelerou para uma variação homóloga de 5,5% em dezembro, após ter aumentado 5,0% no mês precedente. No 4º trimestre de 2023, este índice aumentou 5,4% (5,7% no trimestre precedente). Em 2023, verificou-se um aumento de 5,8%, acelerando significativamente face a 2022 (2,3%).

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em dezembro, o número de dormidas aumentou 8,2% em termos homólogos (taxa de 7,8% em novembro). As dormidas de residentes aumentaram 9,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 7,5% (variações de 2,7% e 10,1% no mês anterior). No 4º trimestre de 2023, o número de dormidas aumentou 8,3% (variação de 3,2% no trimestre precedente). Em 2023, as dormidas aumentaram 10,7% (aumento de 86,7% em 2022).

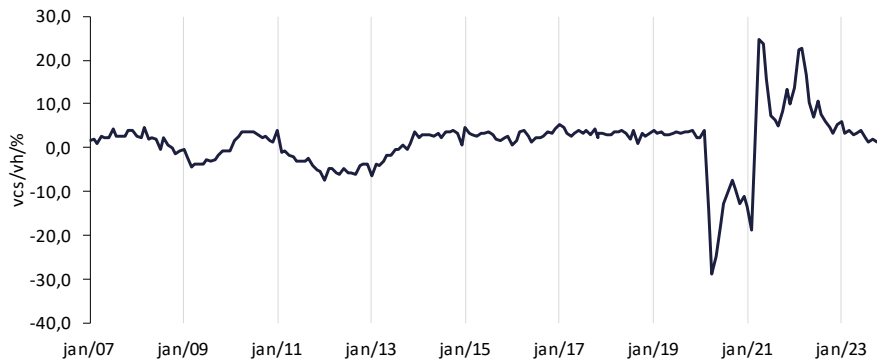
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 2,9% em janeiro, o que compara com taxas de 3,2% e 5,4% em novembro e dezembro, respetivamente.



Consumo Privado

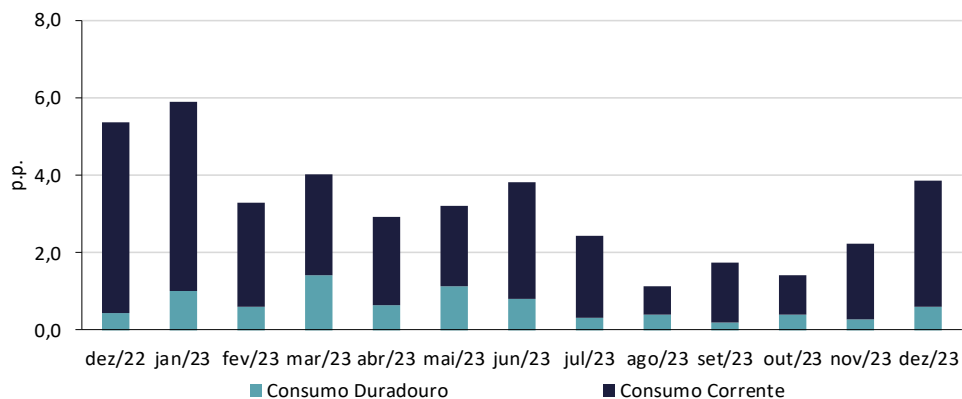
O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em novembro e dezembro, após ter desacelerado no mês anterior.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em dezembro, verificou-se um aumento dos contributos positivos de ambas as componentes: consumo corrente e consumo duradouro. Em janeiro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 7,5%, desacelerando face ao aumento de 12,9% verificado no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado



De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para janeiro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma variação homóloga de -2,3% (2,6% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 1,1% (4,7% em dezembro).

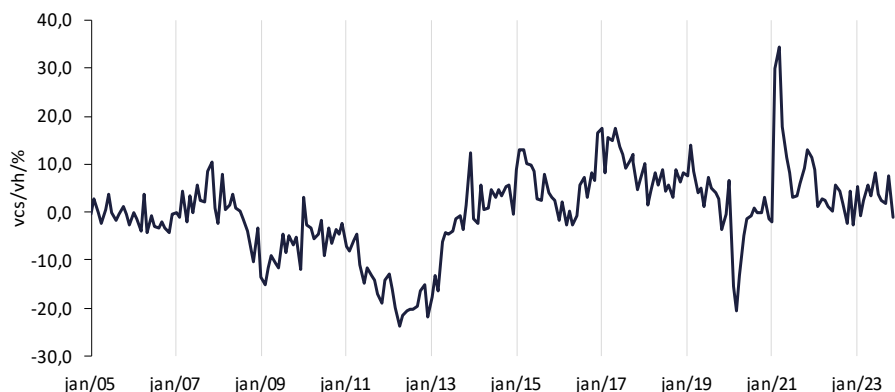
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em dezembro e janeiro, após ter diminuído nos quatro meses anteriores.



Investimento

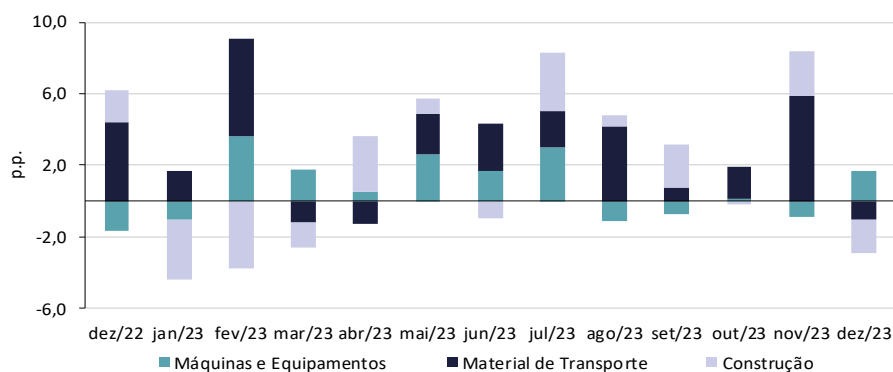
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) diminuiu, em termos homólogos, em dezembro, após oito meses de taxas de variação positivas.

Figura 11. Indicador de FBCF



Em dezembro, as componentes de material de transporte e de construção registaram um contributo negativo, após terem sido positivos no mês precedente. A evolução da componente de material de transporte deve-se a um efeito base, uma vez que em dezembro de 2022 verificou-se a importação de uma aeronave. Em sentido contrário, a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo positivo, após o contributo negativo registado no mês anterior.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para janeiro, aumentaram significativamente em termos homólogos no último mês, retomando o perfil de variações positivas que havia sido interrompido em dezembro (taxas de 7,3%, 10,7%, -7,4% e 23,6% entre outubro e janeiro). Também já disponíveis para janeiro, as vendas de veículos ligeiros comerciais aumentaram em termos homólogos pelo nono mês consecutivo (taxas de 55,7%, 8,3% e 8,1% nos últimos três meses), enquanto as vendas de veículos pesados abrandaram significativamente nos últimos dois meses, continuando, no entanto, a apresentar elevadas taxas de crescimento (taxas de 60,5%, 180,7%, 47,4% e 15,2% entre outubro e janeiro).



Procura Externa

Em dezembro de 2023, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 0,3% e -5,9%, respetivamente (-1,9% e -7,9%, pela mesma ordem, em novembro de 2023), sendo de salientar os aumentos nas exportações de Fornecimentos industriais (5,2%), com especial incidência nos Medicamentos, e o decréscimo nas importações de Fornecimentos industriais (-12,8%) e de Combustíveis e lubrificantes (-16,5%), que se ficou a dever, neste último caso, às diminuições em volume (-21,9%) e em valor (-60,7%) do Gás natural, refletindo, sobretudo, a descida do preço deste produto (-49,7%). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, em dezembro de 2023, registou-se um acréscimo de 0,8% nas exportações e um decréscimo de 4,4% nas importações (-1,0% e -3,1%, respetivamente, em novembro de 2023).

Em dezembro de 2023, os índices de valor unitário (preços) registaram variações de -3,0% nas exportações e -7,1% nas importações (-3,5% e -6,6%, respetivamente, em novembro de 2023; aumentos de 9,7% e 12,2% em dezembro de 2022). Excluindo produtos petrolíferos, registaram-se decréscimos de 1,7% nas exportações e de 4,5% nas importações (-2,4% e -4,5%, respetivamente, em novembro de 2023; 8,4% e 9,1% em dezembro de 2022).

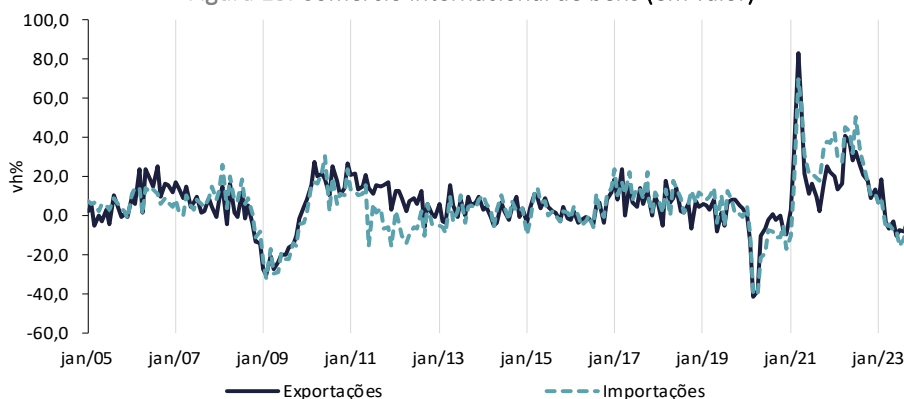
As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma diminuição homóloga de 8,5% em dezembro (variação de 1,2% em novembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -8,2% em novembro, para 21,2% em dezembro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -5,1% em dezembro (2,1% em novembro). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 9,3% em dezembro (variação de -30,3% no mês anterior).

No 4º trimestre de 2023, as exportações e as importações decresceram -1,8% e -5,3%, respetivamente, em relação ao mesmo período de 2022 (-9,0% e -11,9%, pela mesma ordem, no trimestre anterior).

No conjunto do ano 2023, as exportações e as importações de bens diminuíram 1,0% e 4,1%, respetivamente (aumentos de 23,2% e 31,7% em 2022, pela mesma ordem). Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações cresceram, respetivamente, 1,0% e 1,6% em 2023 (19,7% e 23,7% em 2022, pela mesma ordem).

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)

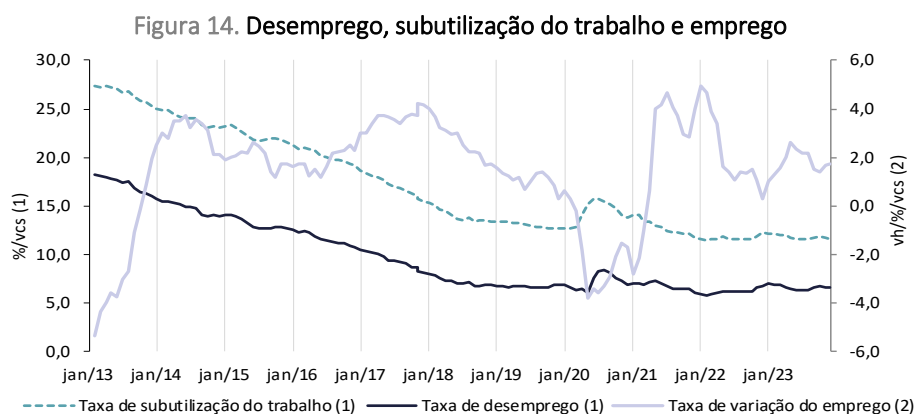




Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 4.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego fixou-se em 6,6%, 0,5 p.p. acima da taxa observada no 3.º trimestre e idêntica à registada no período homólogo de 2022. O número de desempregados aumentou 3,0% em termos homólogos (variação de 4,4% no 3.º trimestre). A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,6%, um aumento de 0,3 p.p. face ao valor registado no 3.º trimestre, e abrangendo 636,8 mil pessoas (620,9 mil no trimestre anterior). O emprego total apresentou um crescimento homólogo de 1,6% e uma diminuição de 0,7% face ao trimestre anterior (variação homóloga de 2,2% no 3.º trimestre). A população ativa cresceu 1,7% em termos homólogos. O volume de horas efetivamente trabalhadas aumentou 0,3% em termos homólogos.

Em 2023, a taxa de desemprego foi de 6,5%, mais 0,4 p.p. que em 2022. O número de desempregados aumentou 8,6% em relação ao ano anterior. A taxa de subutilização do trabalho aumentou 0,1 p.p. face a 2022, tendo-se fixado em 11,7%. O emprego total aumentou 2,0% em 2023 (variação de 2,2% em 2022). A população ativa cresceu 2,4% (em 2022 tinha registado um aumento de 1,6%).



Do total de pessoas que estavam desempregadas no 3.º trimestre de 2023, 51,9% (169,4 mil) permaneceram nesse estado no 4.º trimestre de 2023, 24,5% (80,0 mil) transitaram para o emprego e 23,5% (76,8 mil) transitaram para a inatividade. Do 3.º trimestre de 2023 para o 4.º trimestre de 2023, 30,3% (62,3 mil) dos desempregados de curta duração e 14,9% (22,1 mil) dos inativos pertencentes à “força de trabalho potencial” transitaram para o emprego.

Em dezembro, os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram variações homólogas de 0,4% na indústria, 2,2% no comércio, 2,6% nos serviços e 3,9% na construção (0,4%, 2,3%, 3,5% e 4,2% em novembro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de -2,2% na indústria, -0,1% no comércio, -1,2% nos serviços e 4,5% na construção (variações de 0,7%, 0,5%, 1,8% e 4,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram um crescimento homólogo de 4,1% em dezembro (variação de 7,1% em novembro e 5,8% em



dezembro de 2022). No conjunto do ano 2023, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram 7,2% (4,8% em 2022).

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 5,7%, para 1670 Euros, no trimestre terminado em dezembro de 2023 (correspondente ao 4.º trimestre do ano), em relação ao mesmo período de 2022. A componente regular e a componente base daquela remuneração aumentaram 6,0% e 6,3%, situando-se em 1220 Euros e 1148 Euros, respetivamente. Em termos reais, tendo por referência a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta total mensal média aumentou 4,0% e as suas componentes regular e base aumentaram 4,2% e 4,5%. Estes resultados abrangem 4,7 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações, mais 3,5% do que no mesmo período de 2022. Em 2023, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou, em relação a 2022, para 1505 Euros (6,6%), a componente regular para 1216 Euros (6,6%) e a componente base para 1143 Euros (6,8%). Em termos reais, na comparação anual, os três tipos de remuneração aumentaram 2,3%, 2,2% e 2,4%, respetivamente.

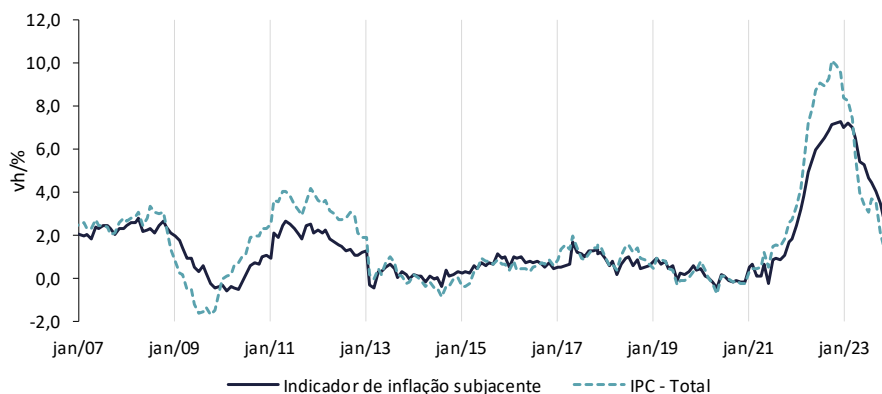
No 4º trimestre de 2023, o Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 5,7% em termos homólogos (variação de 5,1% no trimestre anterior). Esta evolução resultou de aumentos de 6,1% e de 0,4% nas componentes do custo médio por trabalhador e do número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador, respetivamente. O índice de custo de trabalho aumentou 5,3% em 2023 (3,2% em 2022). As suas componentes, custo médio por trabalhador e horas efetivamente trabalhadas por trabalhador, apresentaram crescimentos de 7,1% e 1,8%, respetivamente.



Preços

A variação homóloga do IPC foi 2,3% em janeiro, taxa superior em 0,9 p.p. à observada no mês anterior. Esta aceleração é em parte explicada pelo aumento de preços da eletricidade e pelo fim da isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais. Com base num exercício de natureza mecânica, estima-se que o impacto do fim da referida medida sobre a variação do IPC total tenha sido 0,7 p.p.. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, de “Restaurantes e Hotéis”, e de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis”, com variações de 2,7%, 6,5% e 4,3%, respetivamente (1,7%, 6,9% e -6,1% em dezembro), enquanto a classe de “Vestuário e Calçado” foi a única que apresentou uma variação negativa (variações homólogas de -0,9% e -3,0% em dezembro e janeiro).

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



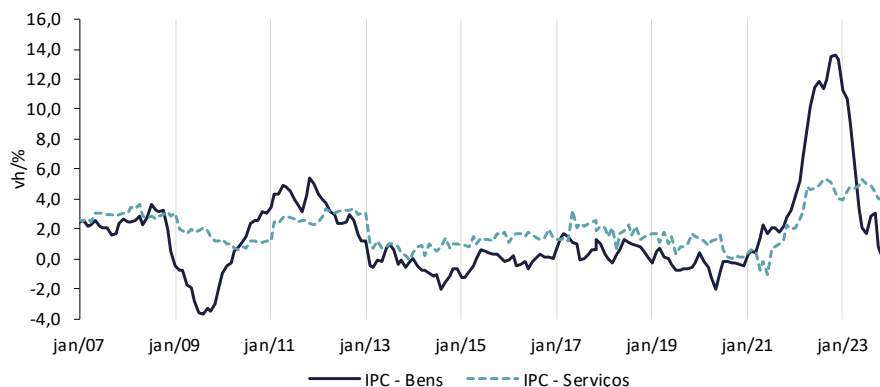
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 2,4%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos situou-se em 0,2% (-10,5% no mês precedente), e o índice referente aos produtos alimentares não transformados acelerou para 3,1% (2,0% em dezembro).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, acelerando para 2,5% (1,9% em dezembro), taxa inferior em 0,3 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (no mês anterior, a taxa portuguesa foi inferior em 1,0 p.p. à da AE). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 2,7% em termos homólogos em janeiro (3,1% em dezembro), taxa inferior à correspondente para a AE (estimada em 3,6%).

No último mês, a componente de bens do IPC apresentou de uma variação homóloga de 0,8%, após registar -0,3% em dezembro, enquanto a componente de serviços aumentou 4,5% (4,1% no mês anterior).



Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial atingiu uma variação homóloga de -4,3% em janeiro (após ter registado -4,5% em dezembro), apresentando uma taxa negativa pelo décimo mês consecutivo. O agrupamento de Energia continuou a ser decisivo para a redução do índice total, com uma taxa de -9,9%. Excluindo a componente energética, este índice atingiu em janeiro uma variação homóloga de -2,8% (-2,1% em novembro e dezembro), enquanto o índice relativo aos bens de consumo registou um crescimento homólogo de 1,4% (1,8% no mês anterior), prolongando o perfil de desaceleração observado durante 2023, após ter atingido em novembro de 2022 o valor mais elevado da série (16,2%).



Tabela 2. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022		2023			2023												2024
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE27	vcs/vh/%	1996.I	-13,3	2020.II	14,4	2021.II	6,0	3,4	0,5	1,7	1,1	0,5	0,0	0,3													
AE20	vcs/vh/%	1996.I	-14,1	2020.II	14,9	2021.II	5,9	3,4	0,5	1,9	1,3	0,6	0,0	0,1													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-7,5	2020.II	12,0	2021.II	5,8	1,9	2,5	0,7	1,7	2,4	2,9	3,1													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,9	2020.II	25,7	2021.II	8,7	4,3	0,1	0,6	0,3	0,3	0,2	-0,2													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE27	sre/vcs	jan/85	-29,7	set/22	-1,9	dez/89	-8,5	-23,0	-18,5	-25,7	-21,1	-18,3	-17,3	-17,3	-22,0	-20,6	-20,7	-18,9	-18,5	-17,5	-16,3	-16,9	-18,6	-18,4	-17,5	-16,0	-16,2
Indicador de confiança dos consumidores na AE20	sre/vcs	jan/85	-28,6	set/22	-1,8	dez/89	-7,5	-21,9	-17,4	-24,4	-19,6	-17,0	-16,3	-16,7	-20,7	-19,0	-19,1	-17,5	-17,4	-16,1	-15,2	-16,0	-17,7	-17,9	-17,0	-15,1	-16,1
Indicador de sentimento económico na UE27	vcs	jan/85	58,3	abr/20	118,5	out/21	110,6	101,4	95,2	94,2	97,4	95,6	93,5	94,4	97,6	97,5	97,1	97,2	95,4	94,2	94,0	93,4	93,1	93,5	93,8	95,8	95,9
Indicador de sentimento económico na AE20	vcs	jan/85	58,7	abr/20	119,6	out/21	111,3	104,1	96,2	95,4	99,1	96,9	94,1	94,7	99,4	99,2	98,6	98,8	96,4	95,4	94,6	93,8	93,8	93,7	94,0	96,3	96,2
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,7	2020.II	17,8	2021.II	6,6	3,9	1,4	2,1	2,2	1,3	1,0	1,2													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,4	abr/20	40,2	abr/21	5,7	1,3	-1,2	0,2	0,0	-1,5	-1,8	-1,3	-1,0	-0,3	1,2	-1,5	-0,9	-2,0	-1,2	-2,3	-2,0	-1,7	-1,4	-0,9	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,3	mar/09	13,4	fev/22	1,7	2,9	-14,2	-6,9	-8,2	-12,1	-17,5	-19,1	-9,9	-8,0	-6,7	-9,3	-12,5	-14,4	-15,6	-18,7	-18,4	-19,3	-18,9	-19,1	-18,4
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	23,2	jun/22	8,9	18,5	1,2	15,3	8,6	-1,0	-1,0	-1,4	11,8	9,6	4,6	1,5	-1,1	-3,1	-2,5	-0,6	0,1	-1,6	-1,7	-0,7	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	set/82	-14,6	abr/15	15,8	mai/03	0,8	-5,0	2,8	-3,5	0,0	2,8	5,5	3,2	-0,3	-0,7	1,2	3,3	2,8	2,2	5,5	6,1	4,7	4,0	3,8	1,7	0,8
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	3,7	-11,0	2,6	-10,8	-4,4	2,2	8,1	5,4	-4,8	-5,5	-2,8	1,4	2,7	2,6	8,6	7,7	7,9	7,5	6,0	3,0	1,3
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	6,6	6,3	10,1	10,9	8,8	8,2	13,0	10,3	8,1	9,0	9,4	7,2	9,3	8,2	12,1	15,4	11,5	9,2	11,5	10,1	13,5
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	-3,3	-0,9	2,0	2,6	5,6	2,6	0,4	-0,3	5,6	5,7	5,4	5,3	2,4	0,1	1,1	1,6	-1,5	-0,3	0,2	-0,9	-2,7
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	10,6	out/22	2,6	8,4	5,4	10,0	8,0	6,2	5,0	2,7	8,6	8,5	6,9	7,0	6,1	5,5	5,3	5,2	4,3	2,9	2,4	2,9	2,8
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	4,7	8,0	4,1	7,1	5,8	4,0	3,5	3,2	6,4	6,0	5,0	4,9	4,0	3,0	3,2	3,7	3,7	3,2	3,1	3,4	3,1
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	2,5	7,9	6,8	9,4	9,0	7,7	6,4	4,4	8,9	9,2	8,8	7,8	7,9	7,4	6,4	6,2	6,4	4,7	4,2	4,2	4,2
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	41,7	-1,1	-9,5	-5,3	-12,1	-18,8	-4,4	0,1	-5,2	-10,9	-19,2	-19,8	-20,6	-15,9	-5,2	-6,5	-1,4	-0,3	4,3	-3,6	-19,8
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	59,9	95,8	76,3	87,0	75,7	71,9	79,7	77,9	76,6	77,1	73,3	77,2	69,4	69,0	72,4	79,0	87,7	85,8	76,8	71,2	73,5
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	63,8	60,0	-20,3	25,1	-15,5	-32,6	-20,2	-10,5	0,2	-9,9	-31,1	-20,2	-35,2	-40,6	-34,1	-20,4	-3,2	-9,8	-14,3	-6,8	-4,1
Taxa de Desemprego																											
UE27	vcs/%	jan/00	5,9	mar/20	11,7	jun/13	7,0	6,1	6,0	6,1	6,1	6,0	6,0	5,9	6,1	6,1	6,0	6,0	5,9	6,0	6,0	6,0	6,0	5,9	5,9	-	-
AE20	vcs/%	jan/00	6,4	mar/20	12,2	set/13	7,7	6,7	6,5	6,7	6,6	6,5	6,5	6,4	6,7	6,6	6,5	6,5	6,5	6,4	6,5	6,5	6,5	6,5	6,4	6,4	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	5,4	3,6	3,6	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,4	3,6	3,5	3,4	3,7	3,6	3,5	3,8	3,8	3,7	3,7	3,7	3,7
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	4,6	3,9	-	3,8	3,9	4,2	4,1	-	3,9	4,0	3,9	4,0	4,2	4,2	4,3	4,2	4,1	4,0	3,9	3,8	-



Tabela 3. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																								
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022		2023			2023												2024												
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan												
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																																							
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2020.II	17,2	2021.II	5,7	6,8	2,3	3,4	2,5	2,6	1,9	2,2																									
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-16,8	2020.II	18,5	2021.II	4,7	5,6		2,2	1,2	1,3	0,9																										
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	9,3	2021.II	4,5	1,4		1,3	0,0	1,0	1,8																										
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	18,2	2021.II	11,4	3,5		-0,1	-4,5	-0,5	5,7																										
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-38,9	2020.II	40,3	2021.II	12,3	17,4		9,6	11,0	4,8	0,0																										
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	36,0	2021.II	12,2	11,1		5,4	4,7	1,0	0,1																										
Contributo da procura interna para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-13,75	2020.II	17,6	2021.II	6,1	4,6		1,7	-0,1	0,9	2,0																										
Contributo da procura externa para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-4,24	2020.II	6,1	2011.IV	-0,3	2,3		1,7	2,7	1,7	-0,1																										
Indicadores de Atividade Económica																																							
Indicador de atividade económica	vh/%	jan/96	-15,7	abr/20	23,6	abr/21	5,1	2,8	0,9	-0,2	1,4	1,1	0,3	0,8	1,9	1,1	1,2	1,0	1,5	0,8	1,0	-0,3	0,2	0,7	1,0	0,7	-												
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan/96	-29,7	abr/20	37,2	abr/21	3,0	0,3	-2,8	-0,3	0,9	-5,0	-4,6	-2,5	4,6	1,7	-3,4	-7,3	-4,2	-3,5	-2,5	-5,2	-6,1	-1,2	-1,1	-5,0	-												
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan/01	-19,5	jan/13	13,0	abr/21	2,8	2,3	5,8	3,5	6,2	5,8	5,7	5,4	8,2	4,8	5,8	4,8	5,2	7,3	6,3	5,6	5,2	5,8	5,0	5,5	-												
Índice de volume de negócios no comércio (c)	vh/%	jan/05	-31,0	abr/20	42,5	abr/21	9,5	17,3	1,2	11,9	6,9	1,9	-1,7	-1,2	11,4	6,8	3,3	1,1	2,2	2,3	1,6	-3,2	-3,6	0,8	-1,7	-2,5	-												
do qual: Comércio a retalho	vh/%	jan/05	-26,5	abr/20	31,7	abr/21	7,7	14,2	4,7	9,2	8,5	4,3	4,0	2,9	12,4	7,2	6,3	5,7	4,0	3,3	3,9	3,1	4,9	2,4	3,1	3,0	-												
Índice de volume de negócios na indústria (d)	vh/%	jan/96	-34,0	abr/20	53,6	abr/21	14,4	21,7	-3,1	14,3	6,5	-4,8	-8,1	-5,3	12,5	3,8	4,0	-4,6	-1,7	-8,0	-7,8	-5,7	-10,6	-3,3	-4,9	-7,9	-												
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan/01	-38,8	abr/20	46,4	abr/21	10,9	22,2	4,1	15,2	11,4	6,1	0,9	-0,6	15,1	11,4	8,4	3,9	7,6	6,5	3,9	0,8	-1,9	1,8	0,4	-3,9	-												
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan/01	-97,8	abr/20	673,8	mai/21	44,7	86,7	10,7	27,4	40,7	8,9	3,2	8,3	73,7	37,7	26,6	14,0	9,9	3,6	1,7	1,8	6,9	8,6	7,8	8,2	-												
Indicadores Qualitativos																																							
Indicador de clima económico	%	jan/89	-7,2	mai/20	5,5	abr/98	1,0	1,7	1,5	1,3	1,9	1,8	1,3	1,2	1,7	2,0	2,1	2,3	1,5	1,6	1,4	1,4	0,9	0,7	1,2	1,5	1,9												
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-38,5	mai/20	19,4	mar/87	-4,2	-4,0	-7,6	-6,6	-3,6	-7,7	-9,7	-9,2	-5,5	-3,0	-2,4	-5,6	-8,5	-9,0	-9,3	-10,5	-9,4	-10,8	-7,2	-9,7	-7,9												
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan/89	-29,3	abr/20	11,7	jun/98	-1,1	2,7	1,6	1,2	4,1	2,0	0,1	0,1	3,1	4,8	4,5	4,0	1,8	0,3	1,7	0,9	-2,3	-1,6	-0,8	2,8	1,9												
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr/97	-64,5	out/12	25,6	set/97	-3,0	-3,6	-2,0	-5,8	-3,9	0,9	-1,3	-3,6	-3,6	-4,5	-3,6	0,4	-0,5	2,9	1,4	-2,8	-2,5	-2,9	-3,3	-4,7	-4,0												
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr/01	-57,2	mai/20	29,5	jun/01	2,7	14,4	7,2	8,2	13,3	11,7	2,8	1,1	9,5	17,2	13,1	17,5	7,5	10,1	6,9	1,9	-0,3	-4,0	1,3	6,1	7,8												
Consumos Energéticos																																							
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan/92	-13,7	abr/20	11,9	mai/21	2,0	2,4	0,5	1,4	1,1	-2,0	-0,8	3,6	3,5	0,8	-1,3	-3,0	-2,1	-0,9	-3,1	0,9	-0,1	2,1	3,2	5,4	2,9												
Consumo de gasóleo	vh/%	jan/90	-43,8	abr/20	59,9	abr/21	7,6	3,6	4,5	-9,1	6,7	10,5	-0,1	1,5	11,9	7,2	2,2	16,3	10,7	5,1	12,1	-9,2	-2,1	5,1	0,6	-1,1	-												

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2023, excepto o PIB atualizado em 30/01/2024.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) 2021 = 100

(d) 2015 = 100

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.



Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022	2023				2023												2024
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Indicadores de Síntese do Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	0,7	1,7	2,8	1,6	2,2	3,3	3,1	2,6	1,9	2,2	2,6	3,2	3,5	3,2	3,0	3,6	2,8	2,7	2,5	2,6	2,7
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,0	abr/20	24,7	abr/21	6,5	10,8	3,0	4,4	4,4	3,3	1,8	2,5	5,9	3,3	4,0	2,9	3,2	3,8	2,4	1,1	1,8	1,4	2,2	3,8	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,5	abr/20	22,7	mar/22	6,5	10,5	2,6	4,0	3,7	2,7	1,6	2,3	5,3	2,9	2,9	2,5	2,3	3,3	2,3	0,8	1,7	1,1	2,1	3,6	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-44,5	abr/20	71,6	abr/21	7,2	13,5	7,3	8,6	11,5	9,5	3,4	4,8	11,6	6,9	15,9	7,1	12,5	9,0	3,5	4,5	2,0	4,4	3,2	6,9	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-25,7	abr/20	31,6	abr/21	5,1	5,4	1,1	-0,8	1,1	2,1	0,6	0,7	3,4	-0,5	0,4	2,8	1,2	2,3	2,6	-1,2	0,4	-0,1	1,1	1,0	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	10,5	9,9	11,3	-5,6	14,1	15,2	8,6	8,2	18,3	12,9	11,6	18,7	16,3	10,8	18,1	5,7	2,4	8,6	8,7	7,4	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-28,5	abr/98	71,4	dez/90	-0,1	6,5	3,0	7,9	4,5	3,2	2,1	2,1	5,0	5,1	3,4	3,3	3,5	2,9	2,8	2,1	1,5	1,9	2,2	2,3	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	10,9	18,8	6,9	12,0	15,8	8,2	4,4	1,4	21,1	14,4	12,5	9,0	8,4	7,3	4,2	3,8	5,2	-0,6	2,2	2,6	-2,3
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	0,8	6,7	27,7	25,0	50,3	42,3	12,7	8,8	49,0	39,0	61,0	29,5	55,5	41,6	10,8	15,0	12,8	10,4	3,5	12,9	7,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-16,6	-31,2	-27,8	-38,1	-33,4	-26,8	-22,9	-28,2	-35,4	-32,5	-32,3	-30,2	-27,0	-23,2	-20,9	-21,6	-26,1	-27,7	-30,8	-26,0	-23,9
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	jan/99	-13,3	-25,1	-27,1	-32,8	-31,6	-27,9	-23,0	-26,1	-32,6	-30,6	-31,5	-31,3	-26,8	-25,6	-23,9	-21,6	-23,5	-27,3	-27,4	-23,5	-22,4
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-23,4	-10,9	-15,8	-10,3	-15,5	-14,8	-16,1	-16,8	-13,6	-17,0	-16,0	-12,7	-17,8	-14,0	-14,7	-17,1	-16,6	-15,3	-16,2	-18,8	-18,4
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2020.II	19,0	2021.II	4,8	5,6	-	2,2	1,2	1,3	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-2,4	2022.IV	4,6	1998.I	2,4	-1,4	-	-2,4	0,3	1,6	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,2	2021.II	5,5	6,9	-	2,8	0,2	0,1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,8	2020.II	39,6	2021.II	4,7	11,7	-	7,7	11,1	9,4	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	8,8	2023.III	5,2	8,2	-	3,2	1,4	2,0	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,9	2021.I	10,6	6,5	-	6,5	5,4	5,8	6,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2021 dados definitivos; 2022 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/12/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021- dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 22/12/2023.



Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022		2023			2023												2024
										IV	I	II	III	IV	Jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Jan
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	34,4	abr/21	9,8	3,2	2,6	0,9	0,2	3,5	4,7	2,2	-2,7	5,3	-0,8	2,3	5,8	3,4	8,3	3,7	2,4	1,7	7,5	-1,2	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	7,4	1,3	0,2	-1,8	-4,6	1,6	3,6	0,1	-5,5	-6,1	-2,2	5,1	1,5	-1,5	5,5	1,0	4,1	-0,4	4,1	-3,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-38,1	abr/20	63,2	abr/21	16,1	5,4	3,0	3,8	4,8	5,1	1,0	1,0	-3,4	12,3	6,0	1,7	8,5	5,3	9,5	-3,4	-2,3	0,4	-2,7	5,5	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,2	abr/20	195,0	abr/21	26,0	10,7	18,6	10,0	18,1	10,6	25,8	20,0	18,6	60,3	-13,7	-14,9	26,3	31,9	22,7	47,5	8,3	19,5	65,5	-11,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,4	mar/19	6,3	-2,1	1,1	-4,8	-9,2	4,7	7,4	2,5	-11,1	-11,8	-4,5	9,8	4,8	-0,1	11,1	3,0	8,3	1,2	9,2	-2,1	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	-5,1	2,7	6,3	-5,7	2,0	27,5	1,1	-0,8	14,2	2,4	-8,1	-13,2	55,2	53,2	-6,1	-12,5	27,7	0,8	3,4	-7,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	17,0	22,2	2,2	19,0	9,7	8,7	-4,9	-2,9	7,6	9,6	11,5	5,2	9,2	11,4	6,3	-9,1	-11,2	-2,5	-3,3	-2,9	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-0,5	3,4	1,4	5,0	5,7	3,2	-1,3	-1,6	5,9	4,1	7,0	4,3	5,1	0,3	1,7	1,6	-7,4	0,2	-1,2	-3,7	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	4,5	-18,3	21,1	-20,3	3,5	33,2	24,2	26,3	15,4	-7,2	3,8	-5,0	38,3	63,3	15,2	31,9	27,2	29,3	55,7	8,3	8,1
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	21,3	13,4	43,8	7,3	34,8	10,7	44,3	87,3	50,7	12,6	37,3	43,9	15,0	-11,7	11,6	78,3	53,6	60,5	180,7	47,4	15,2
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	34,1	5,8	24,6	-3,0	9,0	7,9	32,7	51,2	16,6	5,6	6,3	-4,1	8,9	18,1	17,4	42,1	39,7	55,5	59,1	40,3	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	14,8	1,7	-9,2	-3,3	-10,3	-10,2	-10,0	-5,7	-9,3	-14,3	-7,7	-17,3	-11,0	-1,8	-12,1	-11,2	-6,8	-9,3	-2,9	-4,3	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.II	9,4	12,6	-	11,3	8,7	8,7	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.II	20,5	1,3	-	-16,0	-20,8	-22,9	-18,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.II	22,1	-0,1	-	-17,1	-23,4	-25,0	-23,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	12,9	8,5	-	-10,9	-8,3	-13,2	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.II	31,1	13,1	-	-10,5	-15,2	-16,7	-12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.II	34,2	11,6	-	-11,5	-18,2	-20,7	-19,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	21,7	18,2	-	-7,1	-5,7	-4,1	10,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-14,8	-13,1	-9,3	-12,9	-12,5	-7,5	-7,4	-9,7	-9,6	-14,6	-13,1	-10,2	-8,7	-3,7	-5,7	-8,7	-7,8	-9,8	-8,3	-11,0	-10,8
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-2,0	3,1	4,3	1,3	3,1	2,4	6,8	4,9	4,8	4,1	0,3	3,6	1,9	1,8	9,9	6,4	3,9	5,5	6,4	2,7	4,7
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-2,5	11,4	3,0	10,3	18,6	-4,2	-6,4	3,9	20,1	20,6	15,1	-0,9	-8,1	-3,7	-2,6	-7,7	-8,9	-6,8	4,8	13,5	12,7
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	8,1	3,0	-	1,5	0,1	2,9	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,4	1,2	-	-1,8	-4,6	1,6	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	14,5	5,3	-	2,6	3,2	4,3	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,4	2020.II	121,2	2021.II	6,7	10,7	-	10,0	18,1	10,6	25,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	3,5	2,1	-	6,5	1,7	1,1	2,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020 e 2021- dados definitivos; 2022 - dados provisórios; Informação disponível em 22/12/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2023				2023												2024	
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov		dez
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	18,3	23,2	-1,0	15,9	12,8	-4,7	-9,0	-1,8	13,0	6,4	18,3	-4,0	-7,1	-2,9	-10,6	-7,6	-8,6	-3,6	-1,9	0,3	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	18,7	21,7	-1,8	12,3	8,2	-1,3	-10,5	-3,2	8,1	4,1	12,0	-4,2	-0,8	0,9	-9,3	-9,9	-12,1	-3,2	1,2	-8,5	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	9,9	21,3	-1,2	12,4	11,5	-3,1	-9,6	-2,7	10,1	9,2	14,5	-4,4	-2,9	-2,2	-9,6	-6,2	-12,3	-2,2	2,1	-9,7	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	24,8	20,8	-2,7	11,0	5,5	-1,5	-11,2	-3,1	5,0	2,5	8,8	-7,3	1,7	0,5	-8,9	-14,0	-11,0	-3,9	-0,7	-5,1	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	17,7	27,6	0,0	24,5	24,8	-12,0	-8,5	1,2	25,0	12,3	36,0	-3,7	-18,8	-10,9	-14,8	-7,0	-2,7	-6,5	-8,2	21,2	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	22,0	31,7	-4,1	17,7	8,6	-6,4	-11,9	-5,3	10,8	6,4	8,7	-7,0	-4,8	-7,6	-7,7	-15,7	-12,3	-2,0	-7,9	-5,9	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	20,2	24,6	2,8	16,7	14,6	0,5	-2,6	-0,1	14,9	13,4	15,3	-2,6	1,8	2,1	1,9	-3,5	-5,9	2,4	2,1	-5,1	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	13,6	17,0	0,6	23,1	7,2	3,1	-1,5	-5,4	10,3	10,5	1,8	-3,1	4,9	7,4	0,0	9,1	-11,3	4,3	-5,4	-15,1	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	23,6	28,1	1,4	17,2	11,8	-0,5	-2,2	-2,2	14,2	7,9	13,4	-2,6	0,3	0,5	2,9	-3,5	-5,7	-4,8	2,5	-4,3	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	95,9	jun/22	27,0	52,4	-20,0	18,9	-6,6	-22,2	-30,2	-17,4	0,5	-11,0	-9,1	-18,7	-19,5	-27,4	-27,7	-36,0	-26,1	-10,4	-30,3	-9,3	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	76,5	71,6	73,9	70,3	75,9	74,6	72,2	72,8	75,5	72,9	78,9	73,2	73,9	76,7	73,9	68,9	73,5	68,8	78,4	71,4	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-32,4	abr/20	51,4	abr/21	22,1	30,8	-	18,2	2,1	-7,8	-13,8	-	5,0	4,0	-2,5	-5,8	-7,4	-10,2	-11,0	-15,7	-14,7	-11,1	-10,5	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-6,5	ago/23	19,6	jun/22	7,8	16,6	-	12,7	6,3	-2,5	-5,3	-	7,8	6,7	4,4	0,3	-2,8	-5,2	-4,6	-6,5	-4,7	-4,6	-3,5	-3,0	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-14,1	ago/23	28,1	ago/22	8,9	20,4	-	13,2	2,9	-7,2	-10,1	-	6,9	4,2	-2,3	-5,3	-6,9	-9,4	-9,1	-14,1	-6,9	-5,9	-6,6	-7,1	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-18,0	-11,8	-18,1	-15,9	-14,7	-16,8	-19,5	-21,2	-15,2	-14,1	-14,9	-14,4	-19,3	-16,6	-19,0	-19,6	-19,9	-22,0	-20,2	-21,3	-18,2
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	2020.I	51,6	1987.II	2,6	-5,7	-3,0	-5,8	1,7	-4,6	-6,4	-2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-38,9	2020.II	40,3	2021.II	12,3	17,4	-	9,6	11,0	4,8	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	41,0	2021.II	10,6	8,6	-	4,8	5,6	0,3	-3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-50,7	2020.II	62,4	2022.II	17,2	40,8	-	20,4	22,8	14,3	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	36,0	2021.II	12,2	11,1	-	5,4	4,7	1,0	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	37,0	2021.II	11,7	9,8	-	5,0	3,7	0,7	-0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-32,9	2020.II	31,6	2021.III	15,3	17,9	-	7,6	10,0	2,4	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,4	2021.II	20,4	34,4	-	22,5	18,7	5,2	-2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,3	2021.II	19,5	25,8	-	18,0	12,2	-2,0	-8,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	85,8	2022.II	22,8	56,9	-	32,3	33,2	20,3	8,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	21,6	31,9	-	19,1	8,6	-4,3	-8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,8	2021.II	20,8	31,6	-	19,8	8,0	-5,3	-8,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	48,6	2022.II	25,7	33,7	-	15,9	11,7	0,8	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2009.III	16,9	2022.II	8,1	15,8	-	11,7	7,0	0,3	-2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens e Serviços (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-11,4	2009.III	22,9	2022.II	8,2	19,8	-	13,0	3,7	-5,2	-8,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	2,5	2023.II	-2,8	-2,4	-	-1,7	1,2	2,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2021	2022	2023	2022	2023				2023												2024	
											IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov		dez
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	1,3	7,8	4,3	9,9	8,0	4,4	3,5	1,7	8,4	8,2	7,4	5,7	4,0	3,4	3,1	3,7	3,6	2,1	1,5	1,4	2,3	
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	1,7	10,2	4,1	13,5	10,4	3,9	2,5	0,2	11,3	10,7	9,1	6,3	3,3	2,1	1,7	2,8	3,0	0,8	0,0	-0,3	0,8	
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,6	4,3	4,6	4,5	4,4	5,0	4,8	4,0	3,9	4,5	4,8	4,8	4,9	5,3	5,0	4,9	4,4	4,1	3,9	4,1	4,5	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	0,9	8,1	5,3	10,2	8,4	5,7	4,8	2,4	8,6	8,6	8,0	6,9	5,4	4,7	4,3	5,3	4,8	3,2	2,2	1,9	2,5	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,8	5,6	5,0	7,2	7,1	5,7	4,4	3,0	7,0	7,2	7,0	6,6	5,4	5,3	4,7	4,5	4,1	3,5	2,9	2,6	2,4	
Preços na Produção Industrial																												
Índice total	vh/%	jan/11	-6,6	mai/20	26,6	mar/22	8,9	20,5	-2,2	13,6	6,3	-3,5	-5,8	-5,2	10,3	8,9	0,1	-0,9	-3,5	-5,9	-6,6	-5,5	-5,2	-5,0	-6,1	-4,5	-4,3	
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/11	-2,8	jan/24	16,4	mai/22	5,6	14,5	2,3	13,6	10,3	2,5	-0,8	-2,0	12,2	10,6	8,1	4,6	2,2	0,7	0,1	-0,6	-1,8	-1,9	-2,1	-2,1	-2,8	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	21,2	51,4	17,5	42,2	25,9	11,1	12,7	20,2	27,2	27,9	22,6	12,5	13,4	7,3	7,0	14,7	16,4	20,2	23,6	16,9	29,1	
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,7	abr/20	44,5	abr/22	19,7	29,5	3,3	23,1	10,2	-0,4	1,3	2,3	13,8	10,2	6,5	4,1	-2,3	-3,0	-3,3	1,5	5,7	2,7	0,9	3,2	6,5	
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	22,1	38,8	19,9	36,9	31,0	19,1	14,8	14,8	33,5	30,2	29,1	26,7	16,6	14,2	14,2	14,5	15,6	14,1	13,9	16,4	16,6	
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,6	mar/22	13,1	32,8	13,2	32,9	23,8	11,6	9,1	8,2	26,0	25,1	20,5	17,3	10,1	7,5	7,1	10,0	10,2	7,6	5,2	11,9	15,6	
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,5	abr/20	24,4	mar/22	3,3	19,0	12,4	18,1	18,9	10,2	8,3	12,3	19,6	18,7	18,5	16,8	8,5	5,3	6,0	8,0	10,9	10,3	11,6	15,1	17,3	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,3	jan/94	5,5	mar/95	-0,1	-1,4	1,0	-0,5	0,4	1,0	1,7	0,8	0,3	0,3	0,7	1,3	0,9	0,9	1,8	1,9	1,5	1,1	1,0	0,4	0,4	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	8,7	2023.I	1,9	5,0	-	7,9	8,7	7,7	7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	9,7	2022.IV	2,0	7,5	-	9,7	7,9	5,1	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2021 - dados definitivos; 2022 - dados provisórios. Informação disponível em 22/12/2023.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFEP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria (2015=100) e na Construção (2021=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios nos Serviços (2015=100), no Comércio (2021=100) e na Indústria (2015=100). Fonte: INE.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é



obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.

- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2021=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.



- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2023 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (2015=100), na Construção e Obras Públicas (2021=100), no Comércio (2021=100) e nos Serviços (2015=100). Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.



- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 19 de março de 2024
